
Coordenação e Tutoria em Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB: Relato de uma Experiência

Artigo completo

Fernanda Campos¹

Neide Santos²

Ilaim Costa¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora
Departamento de Ciência da Computação

Juiz de Fora – Minas Gerais

fernanda.campos@ufjf.edu.br

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Depto de Informática e Ciência da Computação
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
neide@ime.uerj.br

Abstract: *A successful on-line course demands a good planning, an adequate execution and a continuous evaluation. Besides the availability of good educational material and an efficient Learning Management System (LMS), among others aspects, it is important that the coordination be very present. It is also vital that the interaction and communication between student – tutor be productive and motivated. This paper reports the experience of the coordination and the tutorial support in a course about foundation of distance education for the UAB/MEC System. In this way, we discuss the e-tutor role, describe the coordination strategies and present some results. We wrote a critical reflection article, sharing the lessons learned with practioners in distance education.*

Resumo: *Um curso on-line de sucesso exige um bom planejamento, uma execução adequada e um processo de avaliação contínuo. Além da disponibilidade de material didático de boa qualidade e de uma plataforma eficiente, entre outros aspectos, é vital uma coordenação participativa. É vital, também, que as interações entre aluno – tutor sejam produtivas e motivadoras. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da coordenação e tutoria de um módulo sobre Fundamentos da Educação a Distância de um Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB/MEC. Com este propósito, discutimos tutoria em cursos à distância, descrevemos as estratégias de coordenação e tutoria usadas e apresentamos alguns resultados obtidos. Fazemos uma reflexão crítica e compartilhamos as lições aprendidas com aqueles que praticam a educação on-line.*

1. Introdução

A situação educacional brasileira apresenta inúmeros desafios. No tocante à educação superior, o país tem somente 12,1% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados em algum curso superior, colocando o Brasil atrás de outros países de igual nível de desenvolvimento, como Argentina e Índia. A meta do Plano Nacional de Educação é que este percentual chegue a 30% em 2011. Infelizmente a situação não é mais animadora em relação à educação secundária. Do total da população na faixa etária de 15 e 19 anos (18 milhões), apenas 45% (cerca de 4 milhões de jovens) estão matriculados no ensino médio. O número de concluintes é ainda bastante inferior a este percentual. Mesmo atingida a universalização do ensino fundamental, o país tem grande número de professores leigos lecionando para alunos das séries iniciais, sendo que 12% não têm o ensino médio e apenas 21,6% deles tenham o curso superior completo.

Uma alternativa para o apoio à reversão deste quadro é a Educação à Distância (EAD). Ela tem se apresentado como oportunidade para muitos excluídos dos processos tradicionais de ensino das Universidades brasileiras e um desafio para educadores e gestores. É interessante observar que a graduação à distância registrou, em 2007, crescimento de 80% em relação a 2006, contra 5,4% da educação presencial no período, tendo havido crescimento de 571% no número de cursos de educação a distância. Em 2005, os alunos de cursos a distância representavam 2,6% do universo dos estudantes e em 2006 já eram mais de 4%. Os dados do Enade mostram que os alunos que ingressaram em cursos superiores a distância têm melhor desempenho que os estudantes de cursos tradicionais, sugerindo que padrões de qualidade têm sido observados (www.mec.gov.br).

O esforço de ampliar as oportunidades educacionais via EAD tem sido uma das prioridades do MEC, através da Secretaria de Educação a Distância e em parceria com as Universidades públicas. A principal iniciativa neste sentido é o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cuja prioridade é a formação de professores para a Educação Básica. Para atingir este objetivo central, a UAB se articula com instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional. A formação de professores, técnicos, tutores e gestores para atuarem em projetos de EAD é uma prioridade.

Um dos cursos em andamento, sob o patrocínio da UAB, é o Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB, para professores, técnicos, tutores e gestores que irão atuar em cursos superiores nessa modalidade, oferecido pela Universidade Federal Fluminense – UFF, através do Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino – LANTE. O curso é constituído de três módulos sequenciais cujos principais tópicos englobam: Fundamentos de EAD, Mídias e Ambientes Virtuais, Construção de Material Didático Impresso, Desenvolvimento de Cursos com Foco no Aluno e Gestão da EAD.

Uma das universidades credenciadas para desenvolver módulos para o curso foi a Universidade Federal de Juiz de Fora. A seu cargo ficou a elaboração e execução do Módulo 1 - Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais, para o qual foi elaborado material didático, em formato eletrônico e impresso, composto de um texto base (Campos, Costa e Santos, 2007), guia do Moodle e guia do aluno e disponibilizada uma biblioteca virtual com textos de diversos autores sobre os temas em

tela. O texto base discute os conteúdos básicos que embasam a elaboração de material didático e a gestão de cursos à distância. Em função do modelo de Educação a Distância a ser implementado dentro da proposta do Sistema UAB, onde desempenham importante papel pólos municipais ou estaduais, tutoria presencial e tutoria a distância, gestão do sistema e interatividade, é fundamental que a socialização das experiências entre os participantes tenha prioridade, através do compartilhamento de relatos, textos de interesse comum e busca incessante da construção do conhecimento.

Em 2007 esse Módulo foi oferecido para 180 alunos. A segunda edição iniciou-se em maio de 2008 e foi executado em seis semanas, entre maio/junho de 2008. Seguindo o modelo do sistema UAB, a execução do módulo contou com um coordenador do módulo, um coordenador de tutoria e um conjunto de 12 tutores, de forma que cada grupo de aproximadamente 25 alunos seja atendido por um tutor. Esta equipe tem as seguintes funções:

- **Coordenador de módulo:** gerencia o curso, coordenando suas ações de concepção e desenvolvimento da proposta político-pedagógica, implantação, acompanhamento da execução, revisão e melhoria.
- **Coordenador de tutoria:** acompanha a trajetória do tutor, pontuando os novos sentidos de seu fazer na prática de tutoria e orientando nas atitudes e habilidades no exercício da tutoria.
- **Tutor:** profissional de EAD, facilitador da aprendizagem, sempre atento às interações propiciadas em um ambiente favorável aos debates. Acompanha a trajetória do aluno, estimulando-o e apoiando-o no processo de aprendizagem, ajudando-o a organizar seus objetivos, incentivando-o à análise dos conteúdos, acompanhando seu desempenho, sobretudo nas atividades propostas.

A tutoria do curso foi a distância, via plataforma Moodle, customizada para cursos UAB (figura 1), com um encontro presencial de um dia de duração. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da coordenação e tutoria do Módulo I. Com este propósito, o artigo está organizado da seguinte forma, a seção 2 discute brevemente tutoria em cursos à distância, a seção 3 descreve as estratégias de coordenação e tutoria usadas e os resultados obtidos e a seção 4 apresenta as conclusões do trabalho.



Figura 1 – Tela do Ambiente Moodle do Módulo I.

2. Tutoria em Cursos de Educação a Distância

O esforço solitário para aprender nem sempre é bem sucedido. Muitos alunos não têm hábitos de estudo independente e a sensação de solidão e o trato impessoal, causados

pela distância, podem levá-los ao desânimo e ao abandono do curso. Neste caso, a “presença” constante do tutor é imprescindível para que os alunos superem obstáculos e prossigam nas atividades à distância.

Em EAD, o tutor é um elemento importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos aos cursos, pois, além de incentivá-los, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O tutor deve ter suficiente conhecimento da disciplina que tutora e ou domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação tutorial, em suas diversas formas e estilos. Não lhe cabe, no entanto, transmitir informações adicionais aos alunos, mas ajudá-los a superar as dificuldades no estudo. O tutor é o agente do processo que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou à distância. É da competência da tutoria tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. Esta última envolve o estabelecimento de vínculos de confiança e o incentivo para que o aluno se sinta motivado a aprender.

Nos projetos de EAD, a tutoria adquire um papel importante e, sem dúvida, constitui um dos mais relevantes pontos na discussão. Não há um único modelo como referencial já que as propostas variam de acordo com os paradigmas e características dos projetos, os quais, aliás, são construídos em sua maioria com metodologias que, apesar de muitas vezes, baseadas na prática, carregam muitas incertezas na sua aplicação (Campos e Costa, 2008). O papel do tutor tem sido ou o de monitor tira dúvidas, centrando suas atividades no conteúdo das disciplinas, ou de coordenador das atividades acadêmicas, ajudando o aluno a cumprir o cronograma e orientando seus estudos. Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo e ela, em geral, existe em duas instâncias: à distância e presencial. A tutoria a distância utiliza todos os recursos de comunicação tradicionais e os disponibilizados pela Internet, principalmente as ferramentas dos ambientes virtuais, já a tutoria presencial credita forte ação de presencialidade ao modelo de Educação a Distância. Em um processo de ensino a distância, a tutoria, ao lado do material didático, se destaca como um dos principais elementos de mediação pedagógica.

Dada sua importância, não é de se surpreender que a tutoria seja tão importante para o sucesso dos projetos EAD. É essencial, portanto, que o profissional atuando como professor/tutor, possua entre outras qualidades, a facilidade de comunicação, dinamismo, criatividade, liderança e iniciativa para realizar com eficácia o trabalho de facilitador, junto ao grupo de alunos sob sua tutoria. A capacidade para atuar como mediador e conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões é de fundamental importância para que, de algum modo, ele ofereça possibilidades permanentes de diálogo, sabendo ouvir, sendo empático e mantendo uma atitude de cooperação e possa oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de consciência e de elaboração dos próprios projetos de vida. Com o enfoque de uma tutoria voltada para captar a atenção do aluno, é importante que o tutor demonstre competência individual e de equipe para analisar realidades, formulando planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação, mantendo deste modo uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a própria prática educativa envolvida no processo.

No curso de Capacitação em EAD da UAB, os alunos são futuros tutores de cursos à distância, logo, é fundamental que eles, além de serem expostos a novos

conteúdos, tenham a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras de tutoria como alunos. No curso em pauta, os alunos são responsáveis pela organização de seu estudo e pela interação, via plataforma Moodle, com todos os participantes do processo pedagógico. O tutor é o facilitador de sua aprendizagem e usa tecnologias, síncronas e assíncronas, variadas para favorecer a comunicação e acesso aos recursos. As atividades desenvolvidas buscam promover a autonomia do aluno, desenvolver habilidades de estudo individualizado e em grupo e a troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupo. Dado que o curso atende a um número grande de alunos e, por conseguinte, há um número também grande de tutores, foram desenvolvidas atividades de apoio a estes tutores, em fóruns especialmente criados para este fim. Na próxima seção, apresentamos alguns resultados em relação às atividades de coordenação para apoio aos tutores e à interação alunos-tutores.

3. Estratégias de Tutoria no Curso de Capacitação em EAD da UAB

O curso de Capacitação de EAD para o Sistema UAB desse relato, teve 640 alunos inscritos e 503 (78.59%) que efetivamente participaram do Módulo I, distribuídos em 21 turmas de 25 alunos, em média. Os participantes eram dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e foram selecionados pelas coordenações locais da UAB. Os alunos foram divididos de acordo com as funções a serem exercidas nos projetos da UAB: 60 gestores e coordenadores, 96 professores e 347 tutores (gráfico 1).

Buscando promover a aderência dos alunos aos conteúdos do curso, minimizando as taxas de desistência, as atividades de avaliação e tutoria foram concebidas, tanto quanto possível, como questões autênticas e como ações integradas. A autenticidade das questões propostas é sempre crítica, porque os estudantes trazem expectativas diferentes para o processo de aprendizagem, interpretando os domínios da tarefa segundo suas experiências passadas para construir suas próprias estruturas conceituais. O contexto é importante, para manter a aprendizagem "situada" no ambiente em que ela tem lugar.

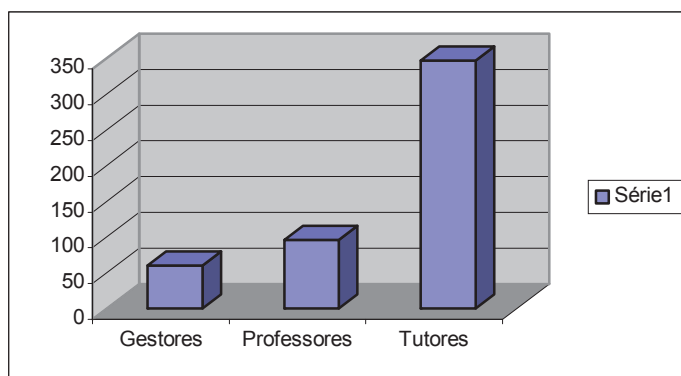


Gráfico 1 – Função dos alunos nos projetos UAB.

Desta forma, o material didático desenvolvido para o curso propõe, ao final de cada grande seção, atividades, sempre que possível, “autênticas”, individuais ou em grupo, para a avaliação da apreensão dos conteúdos apresentados. Após uma semana de ambientação no ambiente Moodle, onde foi solicitado que os alunos elaborassem seu perfil, as atividades começaram. A primeira questão de debate girava em torno da experiência e expectativas do cursista como professor, tutor ou aluno de um curso a

distância. A primeira tarefa proposta foi uma breve conceituação sobre Educação a Distância diferente das apresentadas no material didático.

A questão para debate no fórum na segunda semana foi um pouco mais teórica e visava levar o aluno a discutir com os colegas e com o tutor sobre a natureza, as características, vantagens e desvantagens da educação à distância, bem como a importância de formação específica dos atores de um curso a distância. Em paralelo, e como segunda tarefa, o cursista deveria produzir um pequeno ensaio de uma página comparando a plataforma Moodle com outra plataforma que ele já tivesse usado, ressaltando as vantagens e desvantagens de cada uma, ou deveria descrever características de usabilidade (facilidade de uso, facilidade de aprendizagem, navegabilidade, manual dos usuários entre outras) que podem facilitar a interação do aluno/usuário com o Moodle.

Na semana seguinte, os debates no fórum foram orientados para uma reflexão envolvendo Web e tutoria. Os cursistas deveriam trabalhar, em conjunto, com questões como usar a Web para mediar a tutoria e que mídias de comunicação podem auxiliar esse processo. A terceira tarefa proposta visava dar aos alunos a oportunidade de conhecer ou aprofundar os conceitos de objetos de aprendizagem. A partir da leitura sobre o tema, os alunos deveriam identificar as características de qualidade que um objeto de aprendizagem deve ter para ser reutilizado no material didático da disciplina ou módulo que ele conduz como professor/tutor. Ele deveria ainda apontar e justificar um exemplo de objeto que ele reutilizaria.

Nas duas últimas semanas, a discussão no fórum girou em torno das possibilidades e limitações de se trabalhar com equipes multidisciplinares para a implantação de projetos de cursos à distância, relacionando com a elaboração do material didático, o uso de diferentes mídias, a escolha da plataforma, a gestão dos pólos, entre outros. A tarefa proposta foi cooperativa, ou seja, em cada turma os alunos se organizaram em grupos de 3 a 5 alunos. A tarefa final considerava que o pilar principal dos projetos de cursos superiores à distância é a existência de um projeto pedagógico. O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A figura 2 apresenta, na forma de diagrama, o cronograma cumprido, o conteúdo abordado no Módulo, os modelos de avaliação e as mídias da plataforma Moodle que foram adotadas nas diferentes etapas.

O uso inovador da tecnologia aplicado à Educação a Distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. Assim, as possibilidades apresentadas pela interdisciplinaridade e contextualização, em termos de formação do sujeito social, com uma compreensão mais ampla de sua realidade, devem ser contempladas nos projetos de cursos ofertados na modalidade à distância. Isto porque educação a distância compõe um processo educativo como os demais, cuja finalidade, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seu

artigo 2º, é “... o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

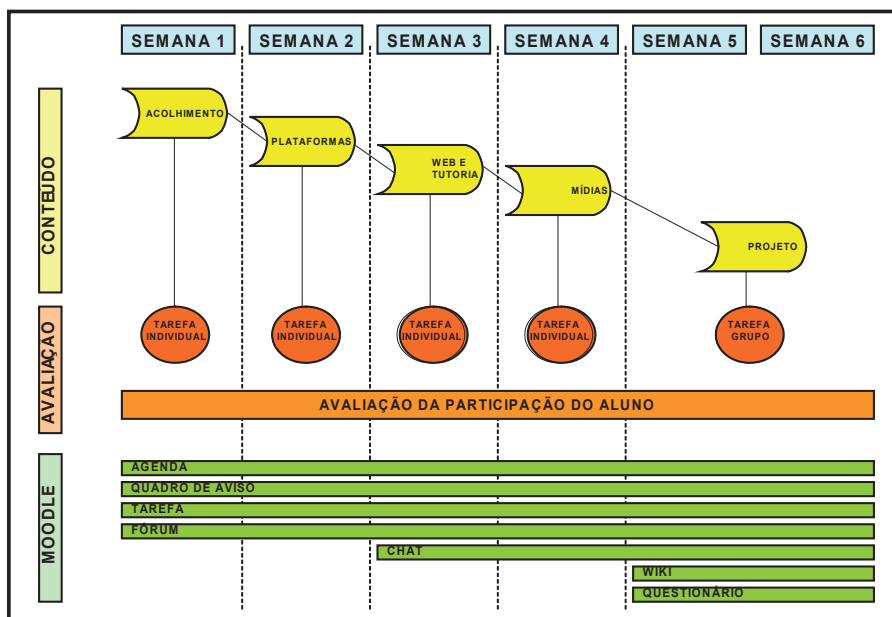


Figura 2 – Diagrama do Módulo.

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público -alvo.

Na EAD, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

Em nosso módulo, a tarefa colaborativa proposta era o planejamento de uma atividade cooperativa à distância para os alunos, via plataforma Moodle, para uma disciplina ou módulo, explicitando: os objetivos, as estratégias pedagógicas, as ferramentas de interação a serem usadas, a tarefa a ser cumprida pelos grupos, o tipo de material didático a ser usado, o tipo de avaliação a ser feita e todos os detalhes discutidos ao longo do Módulo.

A avaliação das três primeiras tarefas foi individual, sendo que a primeira tarefa valia 10 pontos, e as outras duas 15 pontos cada. Na última tarefa, os alunos foram avaliados em grupo e a tarefa valia 30 pontos. O tutor deveria usar os 30 pontos restantes para avaliar o interesse, a motivação, grau de iniciativa e participação dos cursistas nos debates nos fóruns e nas sessões de *chat*.

Ao longo deste processo, foi muito importante o pleno envolvimento de toda a equipe. Além da “presença” constante do tutor, dialogando com os alunos, incentivando e tirando eventuais dúvidas, os coordenadores do módulo e da tutoria também tinham

acesso às turmas e interagem com os alunos quando necessário. Os resultados obtidos, apresentados na subseção 3.1, sugerem que o enfoque adotado foi correto e produtivo.

3.1 Alguns Resultados Obtidos

Como coordenadores e tutores do Módulo I, nos interessava colher dados sobre a condução das atividades de coordenação e sobre a forma de tutoria adotada, visando analisá-las para futuros ajustes.

3.1.1 Interação Coordenação-tutor

Para a interação dos coordenadores do módulo e com os tutores foram realizados sete fóruns, um para cada uma das cinco atividades propostas para os alunos, um para discutir o envio de tarefas atrasadas e um para discutir a avaliação dos alunos pelos tutores. O quadro 1 apresenta o número de interações nos referidos fóruns.

Fórum	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Tarefas Atrasadas	Avaliação pelo tutor
Número interações	61	66	92	65	70	36	40

Quadro 1 – Fóruns e interações da coordenação com os tutores.

Os tutores responderam a um questionário de avaliação do processo de interação com a coordenação e apresentamos a seguir alguns resultados relevantes. Dos 12 questionários respondidos, 9 foram considerados válidos, o que representa 75 por cento dos participantes. 88.89% dos tutores avaliaram como sendo muito boas as orientações recebidas das coordenadoras durante o desenvolvimento do Módulo e 62.5% responderam que o fórum é muito necessário e 37.5% responderam que ele é necessário.

3.1.2 Avaliação dos cursistas

O quadro 2 apresenta os dados relativos à participação dos alunos no Módulo, sendo que foram considerados participantes os alunos que acessaram a plataforma Moodle pelo menos uma vez, mesmo não tendo feito nenhuma atividade. Foram considerados concluintes os alunos que participaram de pelo menos uma atividade. A análise da taxa de evasão deve levar em consideração que muitos alunos foram inscritos sem consentimento prévio, o que em muitos casos acarretou abandono.

Participantes	Concluintes	Evasão
503	420	83
100%	83.49%	16.50%

Quadro 2 – Participantes do curso

O número de alunos aprovados e reprovados está apresentado no quadro 3. Foram considerados aprovados os alunos que obtiveram média igual ou superior a 60.

Concluintes	Aprovados	Reprovados
420	345	75
100%	82.15%	17.85%

Quadro 3. Número de alunos concluintes.

As duas turmas de gestores e coordenadores, num total de 60 alunos participantes, apresentaram o melhor índice de aproveitamento, 58 concluíram o Módulo e apenas 5 foram reprovados. O índice de evasão foi de 3.33% para esse perfil de participantes. Um outro fato digno de nota é o desempenho dos professores em relação aos tutores. O quadro 4 representa a média de reprovação de ambos. Levando em conta que o número de tutores é quase 4 vezes maior que o de professores, nota-se que o desempenho dos tutores foi bem melhor. O que é preocupante, uma vez que os mesmos serão coordenados pelos professores nos cursos que irão ministrar.

	Reprovação
Professores	12,3%
Tutores	21,3%

Quadro 4. Reprovação de professores e tutores

Como a tutoria é considerada um ponto crítico em cursos à distância, um aspecto importante a ser analisado foi a interação entre aluno-tutor e entre alunos. O Quadro 5 apresenta o número médio de interações nos fóruns em cada turma.

Fóruns	1	2	3	4	5
Média interações	28	26	28	31	31

Quadro 5 – Número médio de interações por fórum e por turma.

Como cada turma manteve, durante o módulo, um número médio de 20 alunos, pode-se observar que a média de mensagens por alunos foi um pouco superior a 1, o que não é o desejável. Percebe-se que a cultura da participação ainda não está instalada na maioria dos alunos, mas já se nota uma pequena reversão neste quadro. Observamos também que há alunos mais participativos e em cada turma entre 5 a 8 alunos interagiam mais com os colegas e com o tutor, trocando de duas a três mensagens diárias. Convém frisar que, excetuando-se a última atividade, as demais atividades propostas para os cursistas, eram individuais, o que não exigia, necessariamente, interação entre alunos. Na tarefa cooperativa, o número de mensagens aumentou bastante. Por exemplo, na turma 21 sob a tutoria de um co-autor deste artigo, a participação no fórum que tratava da organização dos grupos e dos trabalhos está retratada na figura 3. Na execução da tarefa, os 5 grupos desta turma também interagiram bastante no fórum. Um dos grupos, o grupo A, o mais participativo, trocou 61 mensagens no período de 2 semanas, além de terem usado, fora do ambiente mas com a concordância do tutor, e-mail e MySpace.

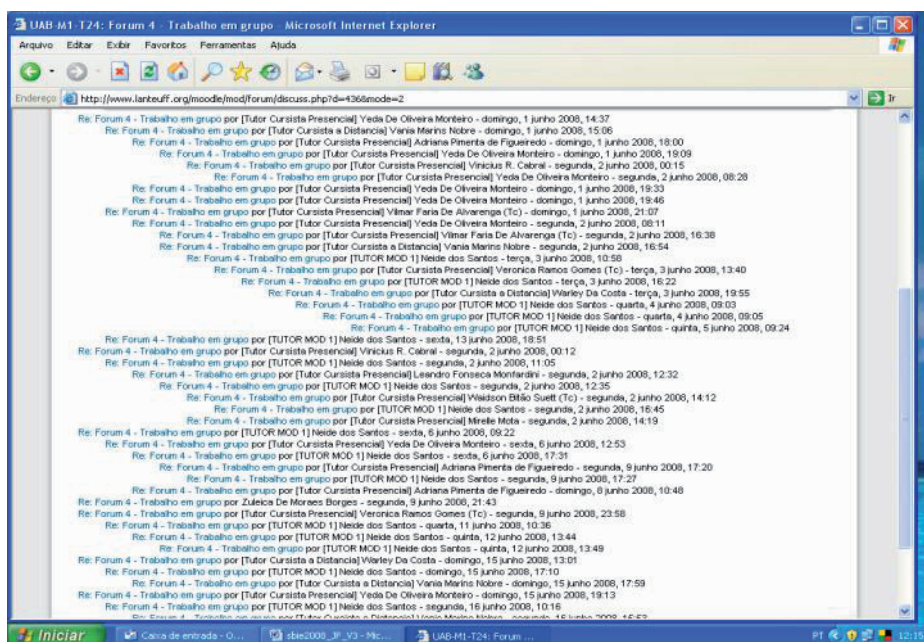


Figura 3. Registro de troca de mensagens de uma turma na plataforma Moodle

Em relação ao módulo, a avaliação final dos alunos foi positiva. Através de um fórum, foi solicitado a eles que respondessem às questões: “foi bom porque”, “teria sido melhor se” e “sugiro que”. A avaliação contou com a participação de 207 alunos dos 420 concluintes e o quadro 6 apresenta os resultados.

Participantes	Excelente	Muito Bom	Bom
207	9.90%	37.85%	52.25%

Quadro 6 – Resultado da avaliação do Módulo pelos cursistas.

A seguir destacamos algumas contribuições relevantes das avaliações considerando as três perguntas supra citadas. Segundo os alunos o módulo foi bom por diversos motivos entre eles: familiarização com a plataforma Moodle, oportunidade de interagir com os colegas nos fóruns, chats, wikis e mensagens, acesso à biblioteca e aos demais materiais didáticos, comunicação síncrona e assíncrona entre professores e alunos, participação e integração de pessoas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, riqueza de aprendizagens, material didático rico e variado e, principalmente, a vivência da EAD. Algumas falas descrevem as contribuições dos alunos:

“O módulo foi bom porque aprendi a usar o ambiente moodle, tive a experiência como aluna em EAD para compreender e melhor interagir com os alunos do Pólo, construí conhecimentos.”

“O mais interessante foi o trabalho em grupo, pois senti dificuldade, mas logo consegui superar.”

“Foi bom por que aprendi alguns conceitos novos, como , por exemplo, objetos de aprendizagem.”

“Gostei muito desse módulo pois me ajudou a perceber diversos aspectos teóricos relativos a EAD. Muitas vezes deixamos de lado os pressupostos teóricos. Nós os colocamos em segundo plano. Sendo esse tipo de discussão muito importante.”

“Foi legal também ter noção do que nossos alunos de EAD passam! Sentindo na pele o que eles sentem... prazos para cumprir as tarefas, leituras para fazer, etc. Acho que isso nos fará mudar diversas coisas em nosso modo de agir diante de nossos alunos.”

“Foi bom por ter conhecido várias experiências de EAD em outros pólos. Além disso, a troca de contato (pessoal ou não) com outros colegas é enriquecedor e nos ajuda a refletir sobre a aprendizagem dos alunos sob outro ponto de vista.”

Para os alunos o módulo seria melhor se eles tivessem mais tempo para fazer as atividades pois eles estão em serviço, se as tarefas fossem mais objetivas, se o retorno do resultado das atividades avaliadas fosse mais rápido, se as respostas dos tutores fossem mais imediatas, se fossem incluídas, como tarefas, alguns trabalhos desenvolvidos no Pólos, envolvendo tutores e alunos, se a ferramenta WIKI do Moodle não fosse usada como ferramenta de colaboração e se fossem disponibilizados mais textos e vídeos sobre o tema do Módulo. Algumas falas estão destacadas a seguir para ilustrar a avaliação feita pelos alunos.

“Para uma questão de aperfeiçoamento, destacaria a necessidade de uma maior clareza e objetividade nos comandos das tarefas. As vezes, perdia mais tempo tentando entender o que fazer, do que propriamente estudando e elaborando minhas respostas.”

“Uma flexibilização do tempo! O Pólo requer muito de nós e por isto senti, algumas vezes, dificuldade em executar todas as atividades como gostaria de ter realizado.”

“Pelo fato do meu tempo ser limitado acredito que teria acrescentado mais se as atividades tivessem um tempo maior para serem postadas. Mas como definir o tempo não é mesmo?”

“Sugiro que atividades do tipo chat e conferências online sejam ofertadas com mais frequência, com hora marcada de início e término.”

“Sugiro que textos menos prolixos sejam sugeridos, pois achei a maioria deles muito cansativos e pouco informativos em relação à extensão do que se tinha de ler.”

“Sugiro que não seja utilizado o Wiki como ferramenta colaborativa. A idéia até que é boa, mas se alguém estiver atualizando o documento, não será possível outro usuário fazer atualizações simultâneas. O recurso não possibilita isto, o que é um problema.”

“Sugiro que não utilizem a Wiki, eu reafirmo que postagens de textos (arquivos) e fóruns funcionam bem para atividades colaborativas.”

“Tive um pouco de dificuldade em relação à tarefa em equipe pois achei o grupo muito disperso.”

“No caso da tarefa em equipe, observei que não houve uma interatividade adequada ao tipo de trabalho proposto num curso à distância. Vejo que a melhor forma de obter respostas na composição do trabalho é resultado de uma boa comunicação, o que não ocorreu no nosso grupo. Para que um trabalho dessa natureza alcance seu objetivo é necessário que todos interajam (utilizando as ferramentas virtuais) visando o aproveitamento conjunto, e assim, não ocorrer injustiça em relação as notas.”

“Se tivesse sido proposto a organização de grupos a partir do início do módulo para a realização da tarefa 4. Se todos tivessem maior disponibilidade de tempo para trocas. Infelizmente eu não tive, mas tentei fazer o possível.”

Foram solicitadas aos alunos sugestões para o aperfeiçoamento do Módulo em futuras ofertas do mesmo e as seguintes contribuições merecem destaque: mais textos relacionados ao tema e material didático mais completo, tarefas e atividades que envolvam as experiências dos alunos e utilização de diferentes mídias. Em destaque algumas sugestões.

“Como sugestão fica exatamente o cuidado com a comunicação (clareza, objetividade e agilidade) e a inserção de alguns trabalhos de campo, de forma que pudéssemos estar envolvendo mais nossas experiências no dia -a-dia do Pólo.”

“Como sugestão eu diria que tivesse tarefas específicas para colocarmos os trabalhos desenvolvidos nos nossos Pólos.”

“Talvez abordar sobre a importância do conhecimento como uma rede de significados e a utilização de mídias digitais, como vídeo, áudio e mapas conceituais.”

“Creio que é oferecer mais condições para o conhecimento e prática para a utilização de mídias digitais, como vídeo, áudio e mapas conceituais.”

“Utilização da video-conferência por ser uma ferramenta para comunicação em tempo real, essencial para promover a interação entre alunos e tutores e permitir um trabalho de forma cooperativa.”

“Teria sido melhor se o curso tivesse mais recursos do Moodle e as lições mais dinâmicas com áudio, vídeo e outros objetos de aprendizagem.”

“Sugiro que desde o primeiro momento seja levantada a necessidade da formação dos grupos, uma forma de alerta para economia de tempo, talvez assim teríamos um atalho para o final do curso, que no nosso caso: equipe 4, nos dispersamos e não conseguimos encontrar um senso comum, uma pena, pois todos nós detestamos o refazer, pois é trabalho dobrado e frustrante, uma sensação do não dever cumprido.”

4. Conclusões

A implantação de programas de EAD de largo alcance é uma necessidade premente em nosso país. Mas, para que tais programas atinjam os fins desejados, justificando os recursos alocados, é importante que parâmetros de qualidade sejam claramente identificados e observados. Neste sentido, além da disponibilidade de material didático ajustado aos diferentes perfis de alunos e às necessidades dos diferentes cursos, em formato impresso e *online*, é vital que a execução dos cursos seja bem coordenada. O tutor, que faz a principal interface com os alunos, deve ser bem selecionado e deve receber suporte da coordenação, de forma que sua atuação seja produtiva.

Pudemos analisar alguns aspectos envolvidos em um módulo realizado a distância no curso de capacitação de gestores, coordenadores, professores e tutores, patrocinado pela UAB. A diversidade de formas e conteúdos nas ofertas desses cursos de capacitação motivou os autores a compartilharem essa experiência. Mesmo contando com uma equipe de 12 tutores com experiência mínima de dois anos em tutoria em EAD via Web e formação na área, a oferta para um público de professores, gestores e tutores atuantes na área é uma tarefa desafiadora. Buscar inovação, administrar as diversidades de experiências e interesses foi um desafio para a equipe. A proposta pedagógica do Módulo foi concebida para ser aderente, tanto quanto possível, ao modelo participativo de aprendizagem. Sendo assim, as atividades propostas, o material didático e o material complementar buscavam instigar a investigação, o compartilhamento, a interação e a cooperação. As tarefas foram elaboradas de forma que permitissem aos alunos explorar a sua prática e vivência na resolução das mesmas. Consideramos que as atividades de coordenação e tutoria relatadas se constituíram em uma experiência proveitosa, com a qual aprendemos diversas lições. Teria sido importante a realização de um módulo de acolhimento inicial, visando introduzir os alunos no Moodle e em conceitos iniciais sobre EAD. Sua não realização pode ter prejudicado os contatos iniciais dos alunos com a plataforma. Os encontros presenciais, realizados durante o Módulo, poderiam ter ocorrido no início do Curso, conforme desejo dos alunos. A falta de socialização presencial dos alunos com os tutores pode ter afetado negativamente as atividades de tutoria.

Referência Bibliográfica

- Campos, F. C. A.; Costa, R. M. E.; Santos, N. (2007). Fundamentos da Educação a Distância, Mídias Ambientais Virtuais. Juiz de Fora: Editar.
- Campos, F. C. A.; Costa Jr. I..(2008). Desafios da Educação à Distância: pressupostos para reflexão. V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Gramado – Brasil, Abril, 2008.